

## Brasil quer primazia em geração com ondas

[Clique aqui para ver a notícia no site](#)

Parceria vai instalar protótipo em frente da Praia de Ipanema para atender plataformas de petróleo

Os quase 8 mil quilômetros da costa brasileira são um convite para o País assumir importante papel na geração de energia elétrica a partir de ondas do mar, o que deverá ocorrer na próxima década se estudos iniciados agora derem o resultado esperado.

Parceria entre Furnas, estatal responsável por 10% da geração de energia elétrica do Brasil, Coppe/UFRJ (instituto de pós-graduação e pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro) e a Seahorse Wave Energy, empresa nascida na incubadora da Coppe, dá o passo inicial nessa direção. Com o início das operações do primeiro protótipo do equipamento previsto para 2015 na Ilha Rasa, em frente à Praia de Ipanema, a tecnologia 100% brasileira é o início de ambicioso projeto de Furnas para atender as plataformas de petróleo.

O diretor de tecnologia e inovação do Coppe/UFRJ, Segen Estefen, lembra que, por causa do aquecimento global, o mundo entrou na corrida pela energia de ondas. A Escócia anunciou em maio deste ano a construção da maior usina de ondas do mundo, de 40 megawatts, suficiente para abastecer uma cidade com 30 mil casas.

Ele considera que o Brasil está no mesmo patamar tecnológico de EUA, Reino Unido e Coreia do Sul, o que evitará importar tecnologia.

Estefen prevê que a energia de ondas, com a eólica e a solar, substitua nas próximas décadas o mesmo petróleo que ajudará a produzir.

### Estação

Atualmente, o Brasil tem apenas uma estação experimental de energia de ondas, no Porto de Suape (PE), mas do tipo onshore (em terra). Para o pré-sal, as estruturas deverão ser maiores e flutuar.

Furnas investe R\$ 8,2 milhões no projeto da Ilha Rasa, dentro da política de energias alternativas. A eólica hoje perfaz 437 MW dos 12 mil MM gerados pela estatal.

"A energia solar também está no radar e, agora, entrou a energia de ondas", diz gerente de pesquisa desenvolvimento e inovação Renato Norbert.

A geração inicial será de 100 quilowatts, suficiente para 200 residências.

O protótipo será operado pela Marinha, que substituirá com ele a geração de energia a diesel da Ilha Rasa usada para iluminar o farol e poucas casas.

O projeto é aplaudido por ambientalistas. "Nas eólicas, falavam que os passarinhos iam morrer, mas não tem isso. O Brasil não pode ficar fora dessa nova fronteira", afirma o secretário do Ambiente do Rio de Janeiro, Carlos Minc.

O oceanógrafo David Zee apoia o plano não só pela redução da emissão de gás carbônico, mas pela perspectiva de valorização comercial do mar. "O mar não é só peixe, é transporte, energia e outros benefícios que a sociedade não consegue perceber." (Folhapress)

